

CORREIO DO SUL

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director e editor: MÁRIO LYSTER FRANCO



PARECE que a sardinha voltou às costas algarvias, anunciando-se pescas relativamente frutuozas sobretudo na área dominada pelas traineiras de Portimão.

Prateado e rutilante, revelando-se nas melhores condições e nas dimensões mais próprias, o saboroso peixe veio animar com a sua magnífica presença a indústria conservadora, que tem estado ultimamente a trabalhar, em grande parte, à base da importação da sua matéria prima e justo se torna que o facto seja assinalado com satisfação, fazendo-se votos para que continue, solucionando-se ao mesmo tempo outros problemas que o afectam.

Um «record» algarvio e especulações DE VÁRIA ESPÉCIE

A capital algarvia, vá-los pontos do Algarve e, de uma forma geral, a Província inteira, têm ultimamente sido teatro de acontecimentos de que os algarvios só em pequena escala são culpados, mas que estão contribuindo fortemente para que as tubas do descrédito soprem a belprazer das conveniências aheias.

Não sabemos, nem temos procurado saber em que medida alguns daqueles factos poderiam ter sido evitados mas sobre o último, aquele que por tratar de desenfeadas especulações, mais especulações

tem provocado, temos o nosso juízo formado e sempre queremos dizer que a sua escala poderá ter ficado no domínio das coisas mínimas e banais, se tivessem sido ouvidas sugestões e sugestões por mais de uma vez apresentadas para a conveniente regularização do assunto. Explicando melhor. Se em vez de competir à I. G. A. E. a fiscalização da actividade hoteleira, se tivesse criado em devido tempo um pequeno corpo de fiscais adstritos aos organismos então existentes de Turismo e por eles pago, que exercesse permanentemente essa fiscalização, zelando por uma perfeita cobrança do Imposto de Turismo, de que só por si resultaria o lucro para lhe pagar, inspecionando e analisando as contas visitando as instalações e evitando erros e abusos, jamais teria havido possibilidade das transgressões atingirem o volume agora verificado pela entidade que acidentalmente fiscalizou. Os averiguados prevaricadores nunca teriam levado tão longe a sua audácia, esta-iam hoje talvez mais desencantados e satisfeitos e tinha-se sobre-udo evitado em larga escala essa outra especulação dos gritos «Ó da guarda!», do irónico «record» obtido pela nossa Província, que outros legítimos «records» tem tido sem idêntica repercussão, e até de se atribuir um acréscimo de

4.ª PAGINA

UMA UNIVERSIDADE EX NOVO NO ALGARVE: UM ACTO POLÍTICO

EM todos os sectores da vida, neste inteiro sul de Tejo, avultam os sinais que comprovam a impreparação cultural e técnica, o apego à rotina dos processos empíricos, a falta de cientificidade no planeamento e organização de tarefas. Cremos nas soluções que não acarretem esforço, incómodo, risco, arrojo. É uma crise mental que tem provocado o desgaste humano e geográfico do Alentejo e tem forçado o Algarve a fugir de si próprio dentro do próprio Algarve. É o grande problema da Educação cuja imediata resolução apenas pode começar com e nas Universidades, simultaneamente à

D. Maria Emilia Braga

COMO dedicadíssima continuadora da obra de seu marido, o nosso saudoso amigo Erico Braga, iniciador dos Concursos de Construções na Areia, que o «Diário de Notícias», com louvável persistência e o mais brilhante êxito, tem continuado a promover, veio mais uma vez ao Algarve e esteve nesta cidade, tendo tido a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos, recordando uma colaboração desde sempre muito gostosamente prestada, a sr.ª D. Maria Emilia de São Payo e Mello e Castro Braga.

A ilustre Senhora, que assim por mais uma vez à prova a delicadeza dos sentimentos de que é dotada, renovamos os nossos agradecimentos e apresentamos as nossas respeitadas homenagens.

larga e urgente tarefa que deveria ser dispendida logo a partir de um ensino infantil acessível.

E nes'e mesmo Sul que, ao mesmo tempo, podemos comprovar um dinamismo e rapidez de evolução social (cuja constatação mais sa-

lítico em que todo o país estaria interessado, se se conhecesse.

Seria então oportuno analisar o sistema universitário português para que a partir deste primeiro aspecto apartado se justificar a racionalidade que a criação de uma Universidade Nova (geográfica e historicamente) suporia. A análise não é possível neste espaço mas é imperioso referi-la sobretudo quando o problema de uma Universidade Nova se levanta em relação a uma geografia onde o intercâmbio internacional se intensifica de dia para dia na razão

4.ª PAGINA

Meu Algarve Português!

Pelo PADRE MANUEL BARBARA

DE vez em quando aparecem em revistas e jornais afectos dos administradores de certas estâncias turísticas e, até, na própria imprensa diária, frases equívocas, senão malévola-mente injustas, acerca do Algarve e dos seus habitantes. Também as Estações Emissoras Nacionais da Rádio e da Televisão e os Serviços

Meteorológicos Nacionais, que foram criados para servir todo o povo português e para informar conveniente e concretamente o mesmo povo, sem distinção de classes, de grupos, de região ou lugares, nem sempre se comportam dentro de uma linha de inteira imparcialidade e, não sabemos por que misteriosas razões, tomam às vezes atitudes semelhantes às daqueles órgãos de informação!...

Será que o Algarve, como as demais províncias do território nacional, não seja também uma província portuguesa, bem integrada neste mesmo território, como uma parcela qualificativa da Nação?

Não será o Algarve, português, a partir do século XII, precisamente com os mesmos limites que ainda hoje conserva?

Se foi a última terra a ser incorporada no Continente português e se a sua tomada não foi empresa fácil para os reis de Portugal, isso não constitui razão para ser considerada menos portuguesa do que as outras. Talvez que este facto lhe ofereça motivos bastantes para

4.ª PAGINA

UM espectáculo infeliz

PELO que serviu de pretexto para mais uma exibição de má-vontade, temos de chegar à triste conclusão de que constitui um mau serviço prestado ao Algarve, a apresentação de «Curto-Circuito» há noites efectuada na Praia de Quarteira e dado depois ao público televisor.

Sem que a Província tivesse culpa, e não sabemos quem terá andado ou deixado de andar por detrás da coisa, perante um espectáculo manifestamente pobrezinho, estamos mesmo em crer que dos mais pobres que o programa tem dado a público, a crítica, a sr.ª crítica, digamos, não esteve com meias medidas e cansada de desancar, tantíssimas vezes sem razão, farta de manifestar a sua fobia por tudo quanto seja televisivo, vá de despejar a dois carrinhos — o do anti-Algarve e o do anti-T. V. — o veneno que lhe anda nas veias, a bilis que lhe está na massa do sangue.

A sr.ª crítica já sabia — toda ela se rebola e sabe! — que falta tudo (ou quase) no Algarve; que, sem que ela o compreenda (deficiência própria que nos abstermos de classificar mas de que não temos a culpa), toda a gente sabe também que o Algarve é outro país e que, por outro lado, ninguém sabe o que se está fazendo para melhorar esta situação, para ela, desastrosa, certamente que o desastre dos hotéis terem estado, estarem e continuarem a estar completamente cheios; do Algarve ter muito mais unidades hoteleiras que qualquer outro distrito do País; dos banheiros não terem perdido por cá milhares de contos, dos turistas continuarem a vir em catadupas, numa palavra, do desastre do nosso sol, do nosso clima, das nossas praias e até da nossa paciência em aturá-la...

O único madrigal — sabe Deus... — esteve apenas em reconhecer que não sabe o que o Algarve tem que não descontenta ninguém, mais uma prova de ignorância que rima e é verdade. Mas aproveitamos todas as falhas do programa para confirmar o seu negativismo, quando afinal, através dele, só se podia chegar a uma, realmente, triste conclusão: a de não existirem algarvios capazes de falar sobre o turismo...

Vamos ter em faro um Conservatório Regional de Música

A Câmara Municipal de Faro, na sua última reunião, de i-berou promover a criação nesta cidade de um Conservatório Regional de Música para o que fez inscrever no seu Plano de Actividades para 1971 a verba de 100 000\$ e se propõe obter a colaboração da Fundação Gulbenkian, da Junta Distrital e de várias Câmaras Municipais do Distrito.

Trata-se de uma iniciativa do mais alto interesse regional, de um importante melhoramento de que o «Correio do Sul» se orgulha de ter sido um dos pioneiros; da solução de um problema de eminente carácter cultural ventilado no II Congresso Regional Algarvio por sugestão de quem es'as linhas escreve e por que a Casa do Algarve, em Lisboa — justo se torna reconhecer —, posteriormente muito se tem interessado também.

Facilitada agora pelas obras quase concluídas no edifício do glorioso Teatro Lethes, que oferece excelentes condições para a sua instalação ou pelo menos, para a sua indispensável projecção espectacular, fazemos sinceros voos para que a magnífica iniciativa da Câmara encontre o mais perfeito êco e obtenha o mais franco êxito.

Pela nossa parte, aqui vimos trazer-lhe desde já os nossos melhores aplausos.

BEBE ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gasificada

A B E M da Língua Portuguesa

A Sociedade de Língua Portuguesa, a benemérita instituição que tanto vem difundindo o conhecimento do nosso idioma até em países distantes, ao mesmo tempo que estenuamente combate em prol da sua dignificação e aperfeiçoamento, situa-se na Rua de S. José, 41-2.ª, em Lisboa. Ai vão estudiosos de todas as idades e profissões, desejosos do sossego inesperado da sua biblioteca numa zona bem central da Baixa lisboeta, e desejosos, também de elementos de informação que raramente deixam de lhes fornecer os muitos milhares de livros que a Sociedade através de vários anos publica ou vem colocando. Já hoje se pode considerar em assuntos linguísticos, uma das melhores, senão a melhor biblioteca de Lisboa.

Verifica-se cada vez mais, a im-

portância que reveste, para a conservação da Pátria e para a promoção efectiva de todas as gentes, a difusão do conhecimento e do estudo da Língua Portuguesa. Esta é elemento decisivo para a vitória e para a Civilização.

Os próprios terroristas sabem que não podem recorrer a outra e por isso reconhecem o seu valor. Eles ensinam na Língua Portuguesa o próprio credo facinoroso que professam, às populações aprisionadas e transvadas. E mais: conforme os jornais em tempos noticiaram, até instrutores chineses servem de mestres de la na Tanzânia; e igualmente procedem os que do exterior assaltam a nossa província da Guiné. Há compêndios que têm sido apreendidos pelas nossas Forças Armadas, em acampamentos «terroristas», para ensinar, contraditoriamente, Português contra Portugal!

Ainda recentemente, o Presiden-

4.ª PAGINA

Um torneio de Bowling

PROMOVIDO pela respectiva direcção e com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, realiza-se, no próximo dia 27, no Hotel Júpiter, da Praia da Rocha, um Torneio de Bowling, que está despertando o mais vivo interesse entre os aficionados da interessante prática desportiva.

Gostosamente se chama a atenção dos interessados para o anúncio que noutro lugar se publica.

ENGENHEIRO Correia de Matos

ACOMPANHADO de sua esposa, encontra-se em Tavira, sua terra natal, o distinto escritor, nosso ilustre comprouviano, estimado assinante e prezado amigo, sr. Engenheiro-Agrônomo Eduardo Correia de Matos, residente nos arredores de Lisboa.

CORONEL Carvalho Frazão

PELA última Ordem do Exército, foi promovido ao seu actual posto, o sr. Coronel João Maria do Rio Carvalho Frazão, genro do nosso estimado colaborador e prezado amigo sr. Alberto Marques da Silva e nosso estimado assinante em Lisboa.

Oficial muito distinto da Arma de Engenharia, o sr. Coronel Carvalho Frazão encontra-se em missão de soberania no Ultramar e o «Correio do Sul» apresenta-lhe as suas sinceras felicitações.

O INSTITUTO de Santa Sofia

O ALGARVE ficou contando com mais um instrumento de sólida cultura

O inegável desenvolvimento de que todo o Algarve está beneficiando e que tem no turismo a sua expressão mais próxima, mais espectacular e mais exuberante cria, como é óbvio, necessidades novas sob os mais variados aspectos.

E jus'o se torna reconhecer aqui, o mesmo que se regista em todos os meios em franca evolução, ou seja que a formação e capacitação da Mulher para novas tarefas, aparece entre essas necessidades mais prementes. Para satisfazê-las, o mesmo é dizer para alcançar a preparação que lhes falta muitas se vêm forçadas a «emigrar». Essas «emigrações» oferecem no entanto, ao lado do seu aspecto positivo, grandes problemas em que avultam encargos económicos, às vezes muito fortes e incomportáveis com posições mais débeis; mudanças de hábitos e de costumes, com inconvenientes que quase sempre sobrelevam as vantagens, e afastamentos do agregado familiar e do meio ambiente com todas as suas consequências.

Foi certamente, perante isto que se operou a vinda para a capital algarvia das Religiosas do Sagrado Coração de Jesus, instituto

O Jardim de Estoi, com o Palácio a que serve de moldura, constitui, na sua expressão artística e na sua feição romântica, uma peça única no xadrez das belezas algarvias e bem poderia ser turisticamente aproveitado.

O assunto, com todas as suas seduções, vem, volta e meia, à tona de água das crónicas jornalísticas e das referências da imprensa, para cair de novo naquela modorra de que será realmente difícil libertá-lo definitivamente. Assim acontecerá muito possivelmente com um interessante artigo há dias publicado em «O Século», pelo brilhante escritor e jornalista que é Vasco Calixto. E é ele que nos dá enanchas para esta referência sem aspirações.

O INSTITUTO de Santa Sofia

O ALGARVE ficou contando com mais um instrumento de sólida cultura

francês de origem «Sacré Coeur», mundialmente conhecido pela acção desenvolvida no sector da promoção e da educação da Mulher, nos seus aspectos mais variados.

A Congregação das mesmas Religiosas tem procurado, sobretudo depois do Concílio Vaticano II, através do seu capítulo especial e das suas orientações, o ajusta-

4.ª PAGINA

CORREIO DO SUL

Redacção e Administração
P. de Ferreira d'Almeida, 14
F A R O

Proprietário
ALVARO DE LEMOS
(Herdeiros)

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA «UNIAO»
Telef. 22319 — F A R O

BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 17, a sr.^a D. Maria Isabel Portela da Silva, a menina Maria Genoveva Mascarenhas Lima e o sr. José Felizberto.

Em 18, as sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Cândida Ribeiro da Silva Quintino, D. Maria Teresa Duplin Pereira Marques, D. Isabel Gonçalves de Sousa e D. Maria Justina Ramos Mendes e os srs. Dr. Arménio França e Silva, Eng.^o Osvaldo Baptista Bagarrão, Manuel Ataíde Ferreira, José Joaquim Teixeira Gomes da Silva Carvalho, João de Sousa Xavier e Vitorino de Mendonça Pereira.

Em 19, a sr.^a D. Maria Manuela Gonçalves e os srs. Aníbal Maria Pereira Boto, Raúl Rafael Pinto e José Carlos Monteiro.

Em 20, as sr.^{as} D. Maria Hermínia Anica Lã, D. Maria Benilde Nobre Alberto e D. Maria José Ramos Bandeira, a menina Maria José Teixeira Pedro e os srs. Artur José Serrão e Silva e António Lã.

Em 21, as sr.^{as} D. Maria do Carmo Dias Monteiro de Barros, Dr.^a D. Maria Inês Rodrigues Daniel Álvares Cabral e D. Maria Cristina Pimenta Neto Trindade e os srs. José Mateus Mil-Homens e António Neves Trindade.

Em 22, as sr.^{as} D. Maria Teresa Inglês Baião e D. Elisabete Patrício Rodrigues e os srs. Dr. Angelo Guerreiro Delgado, Dr. Rui de Mascarenhas Leiria e Aníbal Lopes dos Reis.

Em 23, as sr.^{as} D. Catarina Roland Ramalho Ortigão, D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro e D. Selma Lina da Silva Martins de Miranda e Faria, a menina Maria da Assunção Carvalhosa de Sousa Coutinho e os srs. Eng.^o João Luís Olias Maldonado, Nuno Gonçalo Eusébio Morgado e Eng.^o Joaquim José Ferro.

De regresso de Espanha, onde passou parte da estação calmosa, esteve em Faro de visita a seus sogros, acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria das Dores Davim Lyster Franco Villas-Boas, e de seu filho João Mário, o sr. António Fernandes Pinto Villas-Boas, nosso prezado amigo e estimado assinante em Lisboa.

Com sua esposa, regressou da Praia da Rocha à sua casa em Lisboa, o distinto médico-cirurgião, nosso estimado colaborador e prezado amigo, sr. Dr. António Henrique Balté.

Em viagem de recreio, seguiu para Londres, acompanhado de sua esposa, o sr. Major José de Castro Sousa, nosso estimado assinante em Tavira.

Com sua esposa, está passando o verão na Praia de Arnação de Pera, o sr. Coronel José Cortes Ferreira de Sousa, nosso prezado amigo e estimado assinante nesta cidade.

Com sua família, regressou à Praia da Rocha à sua casa na Rincão, arredores de Sintra, o nosso estimado conterrâneo sr. Arquitecto Gonçalo Davim Lyster Franco.

Regressou da sua vivenda na Praia de Monte Gordo à sua casa em Paredes, o nosso ilustre comprovinciano e estimado assinante sr. Brigadeiro Dr. Vasco Martins.

Com sua família, está veraneando na Colónia de Férias da FNAT, em Foz do Arelho, o sr. Manuel António Casaca, nosso estimado assinante em Olhão.

Regressou da Praia de Faro à sua casa em Lisboa, acompanhado de sua família, o sr. Jerónimo Correia dos Santos, nosso estimado conterrâneo e assinante na capital.

Por ter sido há tempo colocado como Chefe da Secretaria da Escola Preparatória de D. Afonso III, ficou definitivamente a sua residência nesta cidade, acompanhado de sua família, o nosso estimado assinante e prezado amigo sr. António José Jacques de Sousa Jorge Tricaste de Cerqueira.

De visita a suas filhas, encontra-se em Lisboa a sr.^a D. Adelina da Fonseca Marques da Silva, esposa do nosso antigo colaborador e prezado amigo sr. Alberto Marques da Silva.

Em viagem de recreio, encontra-se com sua família no norte da Espanha, tendo tido a gentileza de dar-nos notícias de Vigo, o nosso estimado comprovinciano e prezado amigo sr. João Viegas Faisca, digníssimo Chefe de Secção de Hipotecas de «A Confidente» e nosso assinante em Lisboa.

De visita a suas filhas, encontra-se em Lisboa a sr.^a D. Adelina da Fonseca Marques da Silva, esposa do nosso antigo colaborador e prezado amigo sr. Alberto Marques da Silva.

Em viagem de recreio, encontra-se com sua família no norte da Espanha, tendo tido a gentileza de dar-nos notícias de Vigo, o nosso estimado comprovinciano e prezado amigo sr. João Viegas Faisca, digníssimo Chefe de Secção de Hipotecas de «A Confidente» e nosso assinante em Lisboa.

adapt. CANAL I



Pelikan para o Estudante

desenhar, pintar, safar, escrever e colar

Günther Wagner Pelikan-Werke Hannover

Meu Algarve Português!

(Continuação da 4.ª página)

também um conhecido cronista do mesmo jornal, um tal senhor de Babo, afirmava categoricamente, sem qualquer reboço, que os algarvios não eram dignos de S. Ex.^a Rev.^{ma} e não o mereciam!...

Se bem lemos nas entrelinhas do que então escreveu, mais nos convencemos de que, de facto, os algarvios mereciam o pastor que a Providência lhes deu. Com efeito, quando os valores não abundam, as faltas são ingentes, as necessidades são quase invencíveis, enfim, quando nada ou quase nada existe... (pois não era outro o pensamento do cronista!), tanto mais se impõe a presença de um pastor da craveira do Senhor Dom Júlio.

Defendendo-nos da injustiça que nos fazem, nós não pretendemos puxar a brasa à nossa sardinha, mas apenas não cometer o feio pecado da paixão regionalista e cair na falta de usura de certos processos de propaganda.

Alegremo-nos sempre com os progressos das outras terras e desejamos que todas elas sejam centros de atracção para nacionais e estrangeiros.

É tudo Portugal! Pena é que o Algarve só fosse conhecido dos nacionais, depois dos estrangeiros o terem descoberto e revelado, considerando-o como uma das terras mais belas e aprazíveis do Mundo...

Foi preciso que eles investissem verbas importantes, quase astronómicas, na compra de propriedades e de outros imóveis e, aqui, construissem em larga escala (a maior parte deles com fins lucrativos), para que os particulares e o próprio governo da Nação se dessem conta de toda esta realidade turística, que já é e, amanhã, ainda será mais, uma das principais fontes de receita.

P.^a Manuel Bárbara

VENDE-SE

Casa pequena, devoluta, no Largo do Carmo, n.º 32. Dirigir a Dr. Baptista Coelho, Praia de Faro.

Câmara Municipal de Olhão

EDITAL

CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO PARA A ESQUADRA DA P. S. P., EM OLHÃO

Faz-se público que, conforme deliberação camarária de 2 do corrente mês, no dia 7 do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público com o aumento de 10% sobre a base de licitação primitiva para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A Base de Licitação aumentada de 10% é de 933 059\$60

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 23 326\$50 sendo o depósito definitivo da importância de 5% do valor da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão aos 2 de Setembro de 1970.

O Presidente da Câmara,
Alfredo Timóteo Ferro Galvão

Mobil Oil Português, SARL

VENDE

O seguinte material existente em Tavira:

- 1 tanque de ferro de 50 000 lts.;
- Tubagens e acessórios (válvulas, flanges, etc.);
- Grade de vedação;

Propostas para: Mobil Oil Portuguesa, SARL Serviços Gerais de Compras Apartado dos C. T. T. Poço do Bispo — LISBOA 6.

Serão de conta do arrematante os trabalhos de lesmonta e demolição.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

ALIENAÇÃO DE PARTE DO TERRENO DESAFECTADO DA ILHA DE TAVIRA

JORGE AUGUSTO CORREIA, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

FAÇO SABER que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de 2 do corrente mês, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e sala das sessões da Câmara Municipal, pelas 15 horas, do próximo dia 7 de Outubro, novamente, e por falta de cumprimento do clausulado nas competentes «Condições Jurídicas e Administrativas» por parte do anterior arrematante, à venda, em hasta pública, de uma parcela de terreno desafectado do Domínio Público Marítimo, da ILHA DE TAVIRA, com a área de 245 000 m2., com a condição de ser urbanizada a expensas do comprador.

A base de licitação é de 5\$00, por metro quadrado.

O terreno em causa será alienado para fins de construções urbanas, incluindo estabelecimentos hoteleiros, equipamento recreativo, administrativo e comercial, e a zonas verdes, arruamentos, parques de estacionamento, etc., em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a alienação, se assim entender conveniente para os seus interesses.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho de Tavira, 3 de Setembro de 1970.

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

Bebá O MELHOR SEM RIVAL SOFRUTOS

UM NOVO CURSO EM FARO

UMA NOVA OPORTUNIDADE PARA TI QUE TENS O 5.º ANO DO LICEU

Hoje em dia a SECRETÁRIA é indispensável em toda a Empresa, em todo o Escritório.

A missão da Secretária é delicada e séria.

Exige não só competência técnica, mas também uma adequada preparação cultural, social, moral e humana.

ISTO É O QUE TE OFERECE O

Curso de Secretariado do Instituto «SANTA SOFIA»

DIRIGIDO PELAS RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

LARGO DO MERCADO, 61-1.º, ESQ.º

A Residência «Santa Sofia» confortável e familiar pode solucionar o teu problema de alojamento

TERRENO

Vende-se entre as estradas de Olhão e de São Luís, para construção urbana ou industrial com a área aproximada de 10.000 metros quadrados. Plano de urbanização já aprovado.

Trata H. Herdade — Faro.

Câmara Municipal do Concelho de Portimão

EDITAL EMPREITADA

JOÃO DEODATO NETO CABOZ, Engenheiro Civil e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Portimão.

Faz público que no dia 8 de Outubro de 1970, pelas 17 horas, perante este corpo administrativo, em sua reunião ordinária, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada da obra de «E. M. 532 — Construção do lanço de Senhora do Verde a Moinho Novo — 2.ª fase — pavimentação na extensão de 2 260 m.

Base de Licitação 286 271\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de Esc. 7 157\$00, mediante guia passada pelo próprio.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de Portimão, 11 de Setembro de 1970

O Presidente da Câmara,
Eng.º João Deodato Neto Caboz

JÚLIO SANCHO

MÉDICO - RADIOLOGISTA

Diagnóstico - Roentgenerapio

RUA CASTILHO, 37 — TELEFONE 22644

F A R O

Preços de policlínica de exames particulares aos Beneficiários dos Serviços Médico-Sociais

Câmara Municipal do Concelho de Faro

EDITAL N.º 92/70

«Construção do C. M. 1321-1 (da E. M. 520-2 a Guelhim) 1.ª fase — terraplanagens e o/a corrente e expropriações em toda a extensão de 1 320,171 m. l.»

Faz-se público de harmonia com a deliberação de 2 do corrente, que no dia 30 de Setembro de 1970, pelas 14,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, em reunião ordinária da Câmara Municipal de Faro, se procederá à abertura de propostas para a obra «Const. do C. M. 1321-1 (da E. M. 520-2 a Guelhim) 1.ª fase — terraplanagens e o/a correntes e expropriações em toda a extensão de 1 320,171 m. l.».

Base de licitação 91.975\$00

O depósito provisório de 2.500\$00 deve ser, previamente, feito na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

Os concorrentes deverão enviar as propostas pelo correio, sob registo, endereçadas à Câmara Municipal deste Concelho, por forma a serem recebidas até à hora anunciada para a realização do concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes na Secção Técnica deste Município, durante as horas de expediente.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor.

E eu, Joaquim Rafael, no impedimento do Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Faro, 9 de Setembro de 1970

O Presidente da Câmara,
João Henrique Vieira Branco

Justificação Notarial

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada ontem, de fls. 70 a fls. 71 v. do livro n.º B-58, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, FERNANDO MANUEL MARTINS, natural da freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, e mulher ILDA MANUELA DA CONCEIÇÃO ROMÃO MARTINS, natural da freguesia da Sé, deste concelho, residentes nesta cidade, que declararam ser casados sob o regime da comunhão geral de bens, justificaram ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de um bocado de terra de semear com árvores de fruto, no sítio de Bordeira, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, deste concelho, a confrontar do nascente com José Afonso Pinto Gago, antes com José Elias, poente com António Mendes Pinto, antes com António Mendes Pinto (herdeiros), norte com António de Sousa Varginha e Joaquim de Brito, antes com Joaquim de Brito e sul com Joaquim Bexiga, antes com Francisco Dias Bexiga, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Faro, e inscrito na respectiva matriz, em nome de Manuel Pires Zorro, sob o artigo 2 577, com o valor matricial de 2 800\$00 e a que atribuem o valor de 10 000\$00, por compra feita pelo justificante varão, ao dito Manuel Pires Zorro, também conhecido por Manuel Joaquim Pires e mulher Maria de Brito Pinto, residentes no dito sítio de Bordeira, por escritura de 4 de Agosto findo, a fls. 99 v.º do livro B-59, do notário do 2.º Cartório desta Secretaria.

Que o aludido prédio foi comprado verbalmente pelo citado Manuel Pires Zorro, a Joaquim Mendes, solteiro, maior, residente que foi naquele sítio de Bordeira, já falecido, por 1 500\$00, em 1932, pouco mais ou menos e não tendo sido portanto titulada a competente escritura, estão os justificantes impossibilitados de comprovar pelos meios normais tal aquisição.

Que, desde aquela data esteve o mencionado Manuel Pires Zorro na posse pacífica, pública e contínua do referido prédio, cultivando-o, colhendo os frutos e produtos do mesmo, pagando contribuições, sem ser perturbado por quem ser que fosse, agindo assim como proprietário do mesmo há mais de 30 anos.

Está conforme o original.

Faro, aos 11 de Setembro de 1970.

O Notário,

(a) Luiz Augusto da Silva e Sabbo

Gomes & Correia, LIMITADA

Certifico que por escritura lavrada ontem, de fls. 72 a fls. 73 do respectivo livro de notas n.º B-58, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi dissolvida a sociedade em epígrafe, com sede nesta cidade e domicílio na Avenida da República, n.º 2, freguesia de São Pedro.

Está conforme o original.

Faro, aos 11 de Setembro de 1970.

O Notário,

(a) Luiz Augusto da Silva e Sabbo

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA



Austrália

25 voos semanais para a Austrália
servindo Darwin, Brisbane, Perth e Sydney

BOAC

EM TODO O MUNDO A BOAC CUIDA DE SI

Consulte o seu Agente de Viagens ou o nosso Agente Geral B. E. A., Av. da Liberdade, 23-27, ou a B. O. A. C., R. Rodrigues Sampaio, 30 C-5.ª D. — Lisboa.

NECROLOGIA

(Continuação da 4.ª página)

mente sentida e o seu funeral, realizado após Missa de corpo presente, registou extraordinária concorrência.

A toda a família enlutada e em especial ao sr. Eng.º João Deodato Neto Caboz apresentamos sentidas condolências.

Também faleceram:

● EM LOULÉ: A sr.ª D. Maria José Valério Esteves, viúva de 64 anos mãe da sr.ª D. Maria de Lourdes Vilário Esteves Mullen e dos srs. António Valério Esteves, José João Valério Esteves e Sílvia Valério Esteves e sogra das sr.ªs D. Maria José Inácio Esteves, D. Maria da Piedade Farrajota Laginha Esteves e D. Leonina Martins Esteves e do sr. José Maria Carapeto Mullen

● EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO: A sr.ª D. Auréa Maria Monteiro Eusébio, viúva, de 76 anos natural de Odeíte mãe das sr.ªs D. Alice Maria Eusébio Martins, D. Maria Rita Eusébio da Silva e D. Joaquina Eusébio Monteiro Campos e sogra dos srs. Manuel Albino Martins Américo Tenório da Silva e Manuel de Jesus de Campos.

● EM LISBOA: O sr. José Rodrigues Mendes, de 53 anos, natural de Lagos.

— O sr. Eviro Martins da Silveira casado, de 58 anos, natural de Aljezur.

— A sr.ª D. Mariana de Jesus viúva, de 76 anos, natural de Budens e mãe da sr.ª D. Maria Brígida do Nascimento e João António do Nascimento.

— A sr.ª D. Dorila da Conceição viúva, de 72 anos, natural de Olhão e mãe do sr. Francisco da Conceição Gouveia.

— O sr. Manuel da Ascensão Teixeira, funcionário dos Hospitais Cívicos de Lisboa, de 45 anos natural de Lagos e casado com a sr.ª D. Esmeralda Augusta Portas Teixeira.

— O sr. Joaquim Filipe da Costa Júnior, reformado da Guarda Fiscal, de 93 anos natural de Albufeira e casado com a sr.ª D. Domicélia Ribeiro da Fonseca Costa.

— O sr. Francisco José Joaquim Bagarrão, de 42 anos, natural de Tavira que deixa viúva a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Agostinho Bagarrão e era pai da menina Maria Umbelina Bagarrão O funeral realizou-se para o cemitério de Fanhões.

— O sr. Francisco da Glória Santos, guarda da P. S. P. de 51 anos, natural de Lagos.

— A sr.ª D. Ermelinda Pereira

BANCO DO ALGARVE

S. A. R. L.

Elevação de capital

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, por Despacho de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado do Tesouro, de 12/8/170, publicado no Diário do Governo n.º 198, III série, de 27/8/1970, foi autorizada a elevação do Capital Social deste Banco de 12 500 para 50.000 contos, pela emissão de 375 000 acções do valor nominal de Esc. 100\$00 cada, com reserva de preferência para os accionistas.

As acções são emitidas ao preço de Esc. 125\$00 e cada accionista terá direito de subscrever 3 acções novas por cada 1 que possuir.

O pagamento será efectuado integralmente no acto da subscrição, que decorrerá de 21 a 25 do corrente mês de Setembro na Sede do Banco, devendo os Senhores Accionistas apresentar as acções que possuírem para efeito de carimbagem.

No caso da subscrição não ser inteiramente coberta, proceder-se-á ao rateio das acções sobranes pelos accionistas subscretores.

Faro, 15 de Setembro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Theriaga Leitão, viúva, de 68 anos, natural de Faro.

— O sr. António Gregório Correia A'farroba, de 71 anos, natural de Portimão e casado com a sr.ª D. Lucrecia da Conceição.

— O sr. João Ruivo Guerra, de 57 anos natural de Faro e casado com a sr.ª D. Maria Alice Ferreira de Oliveira Guerra. O funeral realizou-se para o cemitério de São Domingos de Rana.

— A sr.ª D. Luísa Marques Mariano, de 39 anos, natural de Portimão e filha da sr.ª D. Adelina do Sacramento Marques. O funeral realizou-se para o cemitério de Portimão.

— O sr. José Joaquim Victória, viúvo, de 93 anos, natural de Odeíte e pai da sr.ª D. Benvinda Mar'a.

As famílias enlutadas do «Correio do Sul» apresentam sentidas pêsames.

VINHO AZEDO
COMPRA
VINAGREIRA-FARO

Professora Primária

com 10 anos de prática, oferece-se para ensino ou lugar compatível escritório em Faro ou arredores.

Resposta a este jornal ao n.º 100.

A B E M DA LÍNGUA PORTUGUESA

(Continuação da 1.ª página)

te da Sociedade de Língua Portuguesa, Dr. Francisco José Vellozo, declarou a tal propósito:

«A Direcção da Sociedade de Língua Portuguesa tem disto plena consciência, e não se tem poupado a esforços para tornar conhecido o nosso idioma, numa perspectiva de valorização de todos os elementos que compõem o agregado nacional.

A elevação moral e intelectual de todos os portugueses não pode cingir-se ao estudo do idioma. Deve responder às finalidades actuais da acção psico-social em todo o Espaço Português, tanto no Ultramar como na Metrópole.

Não se compreendia, por exemplo, que tal acção fosse intensa, no campo das ocupações militares, e não existisse em toda a rectaguarda, permitindo-se o terrorismo disfarçado em obras de poesia e até canções.

Note que, ao falar de «terrorismo», dou ao termo um sentido amplo. Abranjo nele a sua unidade e o seu esforço de guerra. Uma injustiça, uma discriminação, uma segregação, feita subrepticamente, a proclamação ou a prática de preconceitos raciais, brancos ou de cor são terrorismo, às vezes bem mais destruidor do que um tiro perdido na floresta.

Mais adiante, o Desembargador Francisco José Vellozo disse:

«A língua é o instrumento do espírito. Que o ideário expresso no ensino da Língua Portuguesa seja o melhor, eis o que não pode ser dispensado. Não num sentido político. Mas no do amor desta pátria ao mesmo tempo uma e dispersa forte da sua alma comum e da variedade das suas culturas; no da compreensão justa da sua honra e grandeza; no da ufania da multiplicidade da sua composição étnica, da riqueza das suas tradições, da missão universalista e sem par que de tudo isto resulta necessariamente. Importa chamar a atenção para esta nossa variada harmonia, à qual não vem exprimir um dos mais ricos idiomas do mundo o Português.

Muitos aqui na Metrópole ignoram o interesse que a nossa Língua

tem para as mais diversas populações do Ultramar, interesse que elas manifestam continuamente. E supérfluo é dizer que elas têm direito a que os que podem lhes matem essa fome. Seria mesmo para desejar que as nossas populações europeias em vez de se afadga em tanto no estudo de idiomas estrangeiros, muitas vezes acumulados sem necessidade, reservassem a gum tempo disponível para cultivarem o próprio que carece de ser aprendido, mesmo pelos que falam constantemente... Basta verificar se qualquer pessoa conhece os nomes, em Português, de todos os objectos e seres vivos que o rodeiam na casa na cidade ou no campo: o nome das plantas, das flores, dos animais, por exemplo...

Recentemente, um dos membros mais activos da Direcção desta Sociedade, o Dr. Suleiman Vally Mamede, natural da Ilha de Moçambique mas radicado em Lisboa, foi incumbido de contactar com os numerosos núcleos de sócios que temos no Norte daquela Província e com muitas outras pessoas interessadas nesta meritória campanha. Se teve a alegria de encontrar a maior receptividade aos nossos ideais, colheu também a tristeza da incompreensão, em sectores da elite, pelo problema do idioma...

Um «record» algarvio e especulações de vária espécie

(Continuação da 1.ª página)

quase 38 contos a uma conta de hotel, sem se reparar que se trata de um montante apurado em várias contas e que tal nem mesmo seria possível senão em face de uma despesa que diríamos incompatível com a categoria do hotel em que o facto se verificou. Para meter 38 contos a mais numa conta, sem o freguês dar por isso e apenas verificável em fiscalização de rotina, era necessário que a conta fosse de mais de uma centena...

Acresce que o Algarve dispõe, presentemente e à face de números oficiais que mais pecam pela carência que pelo aumento, de 103 unidades hoteleiras classificadas, como 7 daquelas em que as especulações se averiguaram. Está nesse domínio e com exclusão do Distrito de Lisboa, muito acima de

Despedida Laura Alice Carapeto dos Santos

na impossibilidade de o ter feito pessoalmente, vem por este meio despedir-se de todas as pessoas conhecidas e amigas, oferecendo o seu humilde préstimo e a sua casa na Rua Júdice Fialho, n.º 48, r/c, em Portimão.

CORREIO DO SUL

UMA UNIVERSIDADE EX NOVO NO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

directa de uma política que se racionaliza e que ainda se pode racionalizar muito, muito mais. Inter-câmbio irreversível já que os obstáculos históricos são já os que menos ou nada pesam. Até por este motivo, fica justificada sob o ponto de vista político, a opção do Algarve sempre que se levantar a problemática universitária no Sul.

Mas é deprimente que sejamos incapazes de intensificar um respeito e conhecimento mútuos com os estrangeiros que por aqui irão passar e viver durante mais ou menos tempo. É deprimente que sejamos incapazes de terminar com alguns preconceitos que eles têm de nós e nós deles como seja quanto a nós (as de todo o país) o recelo de uma certa hegemonia. A Universidade em vez de fazer o Algarve uma sub-região de amizade oficial, atrairia número considerável de jovens estrangeiros e desorganizando as Universidades tradicionais, multiplicaria as relações culturais e científicas. Factor político muito importante para todo o país. Tanto mais que

decisivamente ajudaria a definir que tipo de economia, que desenvolvimento que cultura se enquadra na evolução social e no dinamismo actual.

Isto põe em prova a nossa capacidade colectiva, uma vez que uma Universidade não é um instrumento, um retrospector por exemplo atrahido a uma tribo de mentalidade sincrética e mítica. É uma função e um factor. Não se dá o caso de se rejeitar enérgicamente o paternalismo e de paradoxalmente o desejarmos assim que seja posto à prova o sentido da nossa luta.

Carlos Albino

Meu Algarve português!

(Continuação da 1.ª página)

se orgulhar do seu portuguesismo. Com efeito, existia já, aqui, um reino antiquíssimo, com autonomia própria, com leis, costumes e religião diferenciadas das outras terras, as quais não se regiam por leis próprias, não ofereciam características definidas, não tinham personalidade jurídica, numa palavra, não podiam viver sobre si próprias, dependiam inteiramente dos conquistadores ou viviam a vida primitiva e nómada dos seus naturais.

Quando cá chegaram os portugueses, já o Algarve tinha personalidade própria.

Porquê, pois, esta diferença de tratamento da parte de alguns portugueses estrálicos e de certos meios de comunicação?

Se houve, é certo, outros Algar-

ves em terras da antiga Hispânia, (que ali se chamavam Algarbes) e no norte de África a quando das conquistas portuguesas, não nos podem rotular por isso de espanhóis ou de africanos, considerando-nos um povo à parte do contexto nacional, mais atrasado, mais primitivo, com menos direitos do que os outros...

Pela maneira com que alguns nos tratam e pelo que escrevem e dizem a nosso respeito, ficamos com essa impressão. Há como que um oculto prazer de menosprezar o Algarve e as suas belezas naturais, o seu céu azul de safira, a sua temperatura amena e ímpar, as suas águas geralmente plácidas ou alterosas, algumas vezes, em dias de inverno agradável lá para as bandas do Promontório Sacro, as suas praias extensas e inofensivas aos banhistas, todas elas cobertas com um manto infundável de areia dourada, as suas montanhas revestidas de matas acolhedoras, principalmente na serra idílica de Monchique, as suas várzeas, que nos apresentam toda uma gama de árvores, cujos frutos são saborosos, são os primeiros a aparecer no mercado português e a serem exportados para o estrangeiro, as terras do seu barrocal com paisagens diferenciadas de região para região, as suas moradias brancas de neve encimadas de chaminés esbeltas e artísticas, o seu pescado variado e guloso, a sua indústria e comércio, a sua agricultura e pecuária, os costumes e maneira de viver das suas gentes, os seus heróis e santos, os seus guerreiros e navegadores, enfim, todo o seu contributo, que tem sido muito e sempre espontaneamente oferecido, para o engrandecimento de Portugal.

Mas este desejo de denegrir, de malizar, de amesquinhar o Algarve e seus habitantes, não será, apenas, filho de uma certa inveja daquilo que temos e daquilo que somos?...

Que culpa temos nós de que a Providência nos tenha prodigalizado todas estas belezas e riquezas e nos tenha dotado de qualidades raras de inteligência, de voluntariedade, de afectividade e de um natural espírito de aventura?...

Por mais esforços que façam e por maiores que sejam as somas (quase astronómicas, para as quais o Governo da Nação tem contribuído com tanta liberalidade...) investidas no aformoseamento das suas regiões, não poderão nunca tirar-nos aquilo que Deus nos deu e, mesmo, competir com este Algarve de magia, de moiras encantadas, de amendoeiras floridas, de pomares verdejantes, de eterna primavera, onde o sol aparece todos os dias e afaga docemente as pessoas e as coisas com os reverberos da sua luz criadora e o seu firmamento, ostentando milhentas estrelas em noites de luar, nos oferece tonalidades raras com predomínio do vermelho alaranjado!...

Até a própria imprensa católica, de maior responsabilidade em Portugal, ainda não há muito, dava guarida, nas suas colunas, a uns certos postais do Algarve, assinados pelas iniciais do nome de um sacerdote categorizado de uma outra diocese, nos quais sua reverência, que aqui passava umas bem merecidas e reconfortantes férias, apregoava aos quatro ventos que nesta província a religião era uma palavra quase vã, que as igrejas estavam completamente vazias, que os lugares do culto rareavam, principalmente nos hotéis de luxo, onde sua reverência se hospedou e centros turísticos, que nada se tinha feito ainda para dar satisfação, na medida do possível, a toda a problemática turística sob o aspecto religioso, que a vida e o hábito dos sacerdotes em nada se diferenciavam dos dos leigos, etc., etc., esquecendo-se de que foi esta a primeira diocese do continente a ter as suas Jornadas de Pastoral turística, como largamente a imprensa noticiou e esquecendo-se também do que lá vai pela sua própria diocese!...

Quando o Senhor Dom Júlio foi nomeado Bispo do Algarve,

2.ª PAGINA

S. Luís Parque

HOJE — 7 espingardas para um Massacre, co'rido, com Edd Byrnes e Louise Barrett. 17 anos.

Sex'a-feira — Como se eu fosse um espíto, com Bernard Blier e Bruno Cremer e Matem Johnny Ringo, co'rido, com Brett Halsey e Gréta Polyn. 17 anos.

Domingo — Detective em acção, co'rido, com James Garner e Gayle Hunnicutt. 17 anos.

Terça-feira — Cada bala tem um nome, com Peter Lee Lawrence e Agnes Spaac e A Máscara do Zorro, com Pierre Brice e Moira Orfel, ambos coloridos. 12 anos.

Quarta-feira — Marido velho... Mulher nova, co'rido, com Rossa Schiaffino e Philippe Leroy. 17 anos.

NECROLOGIA

D. MARIA JOSE TEIXEIRA FAISCA MASCARENHAS

Com 69 anos, faleceu há dias nesta cidade a sr.ª D. Maria José Teixeira Faisca Mascarenhas, viúva do nosso saudoso amigo António Coelho Mascarenhas, que foi durante largo período dedicado chefe da secretaria da Mutualidade Popular de Faro. Senhora de preclaras virtudes e grande bondade, dotada da mais perfeita formação cristã e de afabilíssimo trato, a saudosa extinta, que era natural de Salir, há muito residia nesta cidade, desfrutando de gerais simpatias. A sua morte foi por isso extremamente sentida e o seu funeral, que se realizou após Missa de corpo presente celebrada na Igreja Paroquial de São Pedro para o Cemitério da Esperança, foi largamente concorrido. Era irmã da sr.ª D. Francisca Romana Teixeira Faisca residente em Lisboa, e dos srs José Vicente Teixeira Faisca, funcionário judicial aposentado e António Teixeira Faisca, empregado bancário, residentes, respectivamente, em Loulé e em Faro. Tinha também numerosos sobrinhos, entre os quais, as sr.ªs D. Maria Celeste de Sousa Faisca professora do Colégio de Olhão; D. Antónia Teixeira de Sousa Faisca Duarte Pacheco, também professora oficial de Ensino Primário, casada com o sr. José Renato Gomes Pacheco, conceituado comerciante local; D. Maria José Teixeira Faisca Viegas Bárbara, casada com o sr. Cristóvão Ricardo Bárbara e nossa estimada assistente em São Domingos de Rana, e D. Olívia de Jesus Faisca Pires, casada com o sr. José Domingos da

Fonseca, residentes em Salir, e dos srs José Faisca de Sousa Duarte proprietário e nosso estimado assinante na mesma aldeia; Eng.º Manuel Lourenço Teixeira Faisca Viegas, director das Minas de Louzal e Dr. Jorge Manuel de Sousa Pires Faisca, professor do Colégio de Loulé e nosso estimado assinante na mesma vila.

Sentindo o desaparecimento da bondosa senhora, o «Correio do Sul» apresenta a toda a família em utada a expressão das suas condolências.

PROFESSOR JOAO DOS SANTOS GRAÇA CABOZ

Em Moncarapacho, terra da sua naturalidade e residência e onde exerceu a maior parte do seu magistério, faleceu há dias o sr. João dos Santos Graça Caboz, professor aposentado de Ensino Primário e pai do nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Eng.º João Deodato Neto Caboz, iustre Presidente da Câmara Municipal de Portimão. Dedicado nacionalista e pessoa de excelente formação moral e cívica o saudoso extinto que contava 77 anos, exerceu naquela aldeia e no concelho de Olhão importantes cargos públicos, tendo sido presidente do Grémio da Lavoura, da Casa do Povo e da Junta de Freguesia de Moncarapacho e vereador da Câmara Municipal de Olhão, a cujo Conselho Municipal ainda pertencia. Últimamente e conforme então noticiamos, fora escolhido para fazer parte da comissão organizadora das Comemorações do V Centenário da Freguesia de Moncarapacho. Pelos serviços prestados à causa da instrução, fora há anos condecorado com um dos graus da Ordem da Instrução Pública.

Muito conhecido e geralmente estimado, deixa viúva a sr.ª D. Maria da Glória Neto Caboz e era também pai da sr.ª D. Maria Lisete Neto Caboz Baptista Correia, sogra da sr.ª D. Maria José Vieira Lourenço Neto Caboz casada com aquele nosso amigo, e do sr. Capitão-de-Fragata João Oliveira Baptista Correia, actual Capitão do Porto de Luanda, e avó das meninas Maria da Glória e Maria João Caboz Baptista Correia e Maria Palmira Vieira Neto Caboz e dos meninos João José e Luís Filipe Vieira Neto Caboz.

A morte do sr. professor João dos Santos Graça Caboz foi geral-

3.ª PAGINA

Agradecimento

A família de José Alexandre Eusébio da Fonseca agradece muito reconhecida a todos aqueles que testemunharam a sua amizade durante a sua doença e depois da sua morte, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas.

Farmácias de serviço

de 17 a 23 de Setembro

Hoje — QUINTA — Crespo Santos.

SEXTA — Paula.

SABADO — Almeida.

DOMINGO — Montepio.

SEGUNDA — H'giene.

TERÇA — Dr Graça Mira.

QUARTA — Pereira Gago.

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

todos os outros distritos do País. O de Leiria, que lhe fica imediatamente abaixo, tem 70; os do Porto e de Aveiro, 56 cada um; o de Coimbra 51 e o de Braga 50; os de Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu, respectivamente 37, 35, 32 e 31; seguem-se os de Castelo Branco, Vila Real, Guarda e Évora com 24, 21, 16 e 15, respectivamente, e na cauda surgem-nos os de Bragança com 12; de Portalegre, com 11, e Beja apenas com 10.

Aqui está um «record» algarvio a que nunca foi dado qualquer relevo!

Reconhecemos, finalmente, que a percentagem dos prevaricadores — 7 para 103 — não é, entre nós, felizmente, coisa de assustar e a fé talvez resulte inferior perante igual fiscalização exercida noutros distritos do País.

É claro que dessa vez não se falará em «record», nem se gritará «O da guarda!»...

Espeu ações há muitas...

O INSTITUTO de Santa Sofia

(Continuação da 1.ª página)

mento e actualização das suas estruturas, costumes e métodos de trabalho. Mantendo-se escrupulosamente fiéis ao espírito da sua fundadora, Santa Madalena Sofia Barat, as Religiosas da Congregação ajudam e procuram constantemente os meios mais adequados para desempenhar a sua nobre missão no mundo contemporâneo. Estabelecido desta forma em Faro o chamado Instituto de Santa Sofia, com um moderno Curso de Secretariado, a abrir já em fins de Outubro, e uma pequena residência de estudantes, tudo conforme anúncios publicados nos jornais e afixados no guarda-vento das igrejas, importava saber sobre o assunto alguma coisa mais.

O que já deixamos escrito e o que adiante se terá, teve a bondade de dizer-nos a Religiosa que veio dirigir o organismo criado na capital algarvia, Irmã Maria José Xara Brasil Rodrigues, antiga aluna da Universidade de Madrid e estudante em França; Licenciada em Ciências Históricas pela Universidade de Coimbra; com largas temporadas de permanência em Roma, de onde veio directamente para Faro, com vários estágios no Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica (CEGO C), de Lisboa, e valiosos serviços prestados já à sua Congregação e... para nós pessoalmente, com uma recomendação muito especial — que a sua modestia e a sua formação nos perdoem — a de ser filha de um velho amigo muito querido, o Embaixador José Sacramento Xara Brasil Rodrigues.

Na residência para estudantes, já instalada na Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 16, — informamos a Irmã Maria José —, serão admitidas raparigas que frequentem qualquer estabelecimento de ensino oficial e que desejem encontrar um ambiente familiar e de estudo, em que possam reali-

zar-se, plenamente, como estudantes.

Por sua vez o Curso de Secretariado — um curso novo que se cria em Faro para o perfeito exercício de uma das profissões mais delicadas e mais sérias — além do conhecimento das linguas e das disciplinas mais especializadas, dactilografia, stenografia, contabilidade, comércio, organização e método de trabalho nas empresas, etc., inclui também nos seus programas disciplinas que procuram abrir novos horizontes e enriquecer o nível cultural das suas frequentadoras, como sejam: psicologia socio'logia, moral profissional e história da cultura e da arte.

Tendente a uma boa formação para uma das novas profissões que oferece mais imediatas possibilidades de trabalho à mulher algarvia, o Curso terá uma duração de 2 anos sendo exigido, como mínimo de habilitação para frequentá-lo, o 5.º ano dos liceus. O Instituto funciona sob a aprovação do Ministério da Educação Nacional e fornece diplomas. Conta, como é natural, que o seu esforço seja devidamente compreendido e encontre o eco que merece entre a juventude algarvia e ainda que, no futuro, as empresas do Algarve sempre que precisem de pessoal especializado na matéria que o Instituto ministra, se lhes dirijam para o respectivo recrutamento, na certeza de que o mesmo lhes oferece a garantia de uma mais sólida formação.

Para finalizar, resta dizer que mais completas informações e todos os pormenores serão gostosamente fornecidos na sua sede, Largo do Mercado, 61, 1.ª, Esq.º.

OFERTA ao Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

RECONHECENDO a valiosa contribuição que o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve desde há muito vem dando à expansão da cultura teatral, a Fundação de Calouste Gulbenkian, que já em tempo lhe tinha oferecido um órgão de luz, acaba de ofertar-lhe agora mais dois órgãos de luz e 16 projectores.

Trata-se de um valioso auxílio para a valorização técnica da missão que o Grupo dedicadamente vem desempenhando e, ao mesmo tempo, de um acto de justiça que muito grato nos é assinalar.

BOWLING TORNEIO DO ALGARVE

ORGANIZADO PELO

Hotel Jupiter

COM O PATROCÍNIO DA

Comissão Regional de Turismo do Algarve

A realizar no dia 27-9-70

com início às 10 horas

Pedidos de informações e inscrições ao Hotel Jupiter, Praia da Rocha, até ao dia 22-9-70